



Visitômetro dos Parques do Brasil:

dados, desafios e boas práticas do monitoramento da visitação





Sumário

Apresentação	4
Introdução	7
1. Importância do Monitoramento da Visitação em Parques	11
2. Panorama da Visitação em Parques	16
3. Desafios e Gargalos	36
4. Destaques e Boas Iniciativas	41
Conclusão	55
Agradecimentos	58





Apresentação

A visitação em parques naturais representa uma poderosa ferramenta de promoção do desenvolvimento sustentável e fortalecimento da consciência ambiental da população. São inúmeras as experiências de união entre o turismo de natureza, conservação e geração de renda, criando benefícios que se estendem das economias locais à promoção de uma cultura de valorização das áreas protegidas. Com sua incomparável diversidade de biomas e paisagens, os parques brasileiros podem criar ainda mais oportunidades de inclusão e bem-estar, além de atuarem como motores de desenvolvimento sustentável, podendo contribuir com até R\$ 44 bilhões para o PIB do país e com cerca de um milhão de postos de trabalho, caso atinjam o potencial de 56 milhões de visitas ao ano, de acordo com o estudo ***Parques Como Vetores de Desenvolvimento Para o Brasil.***



O Instituto Semeia acredita que promover esse potencial é essencial para que possamos transformar as áreas protegidas em motivo de orgulho para brasileiras e brasileiros.

Acreditamos que os parques brasileiros podem se tornar destinos que, cada vez mais, encantam visitantes, estimulam a economia regional e ajudam a proteger nossa biodiversidade. Dentro dessa visão, o monitoramento da visitação é uma peça central: conhecer o visitante, seja do ponto de vista quantitativo, mas também dos padrões das visitas, é essencial para que o manejo da unidade atenda tanto à conservação quanto às expectativas dos visitantes.

É com esse contexto que lançamos a primeira edição do estudo *Visitômetro dos Parques do Brasil*, que surge para preencher uma lacuna importante, reunindo informações que ampliam a compreensão sobre a visitação em parques de todo o país. A partir da coleta e análise de dados inéditos, **o estudo fornece uma visão abrangente sobre a visitação nos parques, apoiando a construção de uma agenda para o turismo em unidades de conservação**, em especial em parques nacionais e estaduais. Ao consolidar estes dados e identificar boas práticas e desafios, esta publicação se propõe a inspirar gestores, formuladores de políticas e toda a sociedade a reconhecer o valor estratégico da visitação em parques e a investir no aprimoramento da gestão dessas áreas.

Convidamos você a explorar este material, refletindo sobre os desafios, mas também sobre as grandes oportunidades que os parques brasileiros oferecem. Juntos, podemos fortalecer o papel dos parques como espaços em que a conservação da biodiversidade e o desenvolvimento econômico e social caminham lado a lado.

Boa leitura!



Parque Nacional do Itatiaia (MG/RJ) | Iago Batista



Introdução

Os parques representam uma categoria do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC) com o objetivo principal de proteger os ecossistemas, a fauna e a flora, além de garantir o uso público desses espaços, sendo também uma categoria importante para oferecer recreação e turismo ecológico à população.

Ao proporcionar espaços para a interação direta entre a população e a natureza, **os parques não só desempenham um papel fundamental na conservação da biodiversidade, mas também geram inúmeros benefícios para visitantes e para a população em geral**, como a promoção de hábitos saudáveis, valorização de patrimônios culturais e históricos, sensibilização sobre desafios como as mudanças climáticas, entre outros.

Mais do que isso, a visitação, quando bem planejada e ordenada, tem o potencial de proporcionar a criação de vínculos duradouros entre os visitantes e a natureza, fortalecendo sua consciência ambiental. Ou seja, as próprias atividades realizadas em um parque podem gerar defensores da causa ambiental.

Dessa forma, a gestão da visitação é fundamental para conciliar as necessidades de conservação e recreação, de modo a promover o desenvolvimento sustentável no território.

Monitorar de forma precisa e contínua a visitação nas UCs é, portanto, essencial para a gestão eficaz dessas áreas.

Nesse sentido, o presente estudo busca trazer um panorama inédito do monitoramento da visitação em parques nacionais e estaduais de todo o Brasil, ao longo de seus 4 capítulos. No primeiro, será abordada a importância do monitoramento e da avaliação de políticas públicas aplicadas às Unidades de Conservação. Em seguida, serão apresentados os principais resultados da compilação dos dados oficiais de visitação, de parques nacionais e estaduais, com números pela primeira vez analisados conjuntamente e publicamente divulgados, tais como a evolução do número de visitas a parques ao longo dos últimos anos, sua distribuição pelo território nacional e uma análise de quais órgãos gestores ambientais monitoram a visitação nessas áreas.

No terceiro capítulo, são discutidos brevemente os principais entraves enfrentados pelos órgãos ambientais para o bom monitoramento. Por fim, destacamos uma série de iniciativas inspiradoras espalhadas pelo país acompanhadas de depoimentos de gestores públicos que vêm fazendo a diferença.

Esperamos que este material não apenas contribua para a compreensão da realidade da visitação nos parques do Brasil, mas também fortaleça ainda mais a agenda de visitação em UCs como um todo e subsidie os gestores públicos e a sociedade com informações de qualidade. Em próximas edições deste estudo, buscaremos explorar mais a fundo os impactos da visitação e as projeções futuras do turismo em parques, promovendo cada vez mais políticas públicas baseadas em evidências. Vale nota de que este é um esforço inicial, apenas possível graças ao trabalho de dedicados servidores e servidoras espalhados por todo o território nacional, de modo que essa publicação não pretende esgotar a discussão quanto ao tema, ao contrário, espera-se fortalecê-la a nível nacional, para que a gestão da visitação possa ser cada vez mais aprimorada, a fim de gerar benefícios para o meio ambiente, populações locais e visitantes.

Metodologia

Para atingir os resultados apresentados neste estudo, a metodologia adotada foi estruturada em três etapas principais: (1) **Coleta e compilação** de dados públicos sobre a visitação em parques nacionais e estaduais; (2) **Realização de entrevistas e reuniões** com os órgãos gestores das Unidades de Conservação estaduais e federais, nas quais foram discutidos os desafios e as potencialidades do monitoramento da visitação. Para isso, todos os órgãos gestores foram contatados para agendar conversas, oferecendo assim a oportunidade de contribuírem com informações e dados para o estudo; e (3) **Obtenção de dados oficiais** junto aos órgãos gestores que ainda não publicavam essas informações, complementada pela verificação e confirmação dos dados previamente divulgados por instituições que já disponibilizavam estatísticas de visitação de forma pública. O processo de coleta de dados ocorreu entre agosto e novembro de 2024. Embora outras categorias de Unidades de Conservação possibilitem a visitação com fins recreativos, este estudo é centrado nos parques naturais, particularmente nos nacionais e estaduais.



1. Importância do Monitoramento da Visitação em Parques

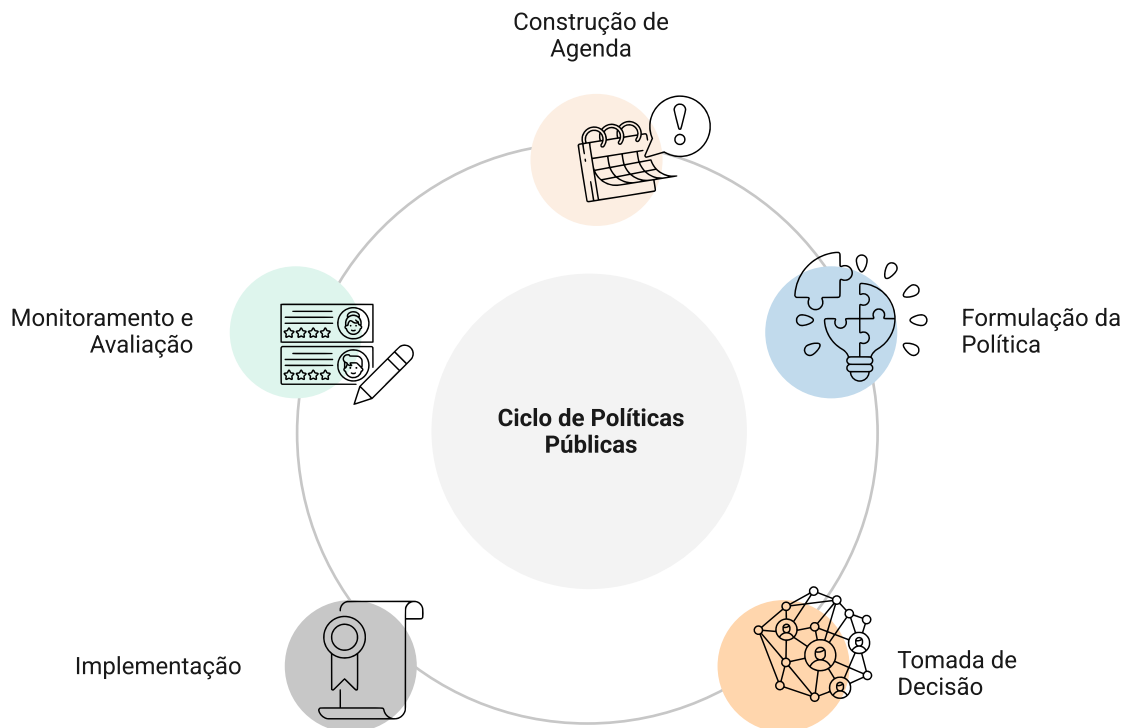
O monitoramento de políticas públicas é uma prática essencial para entender e avaliar a efetividade de ações e programas implementados pela administração pública. Seja no dia a dia das cidades, em políticas de transporte, educação ou em áreas protegidas, como os parques, as políticas públicas impactam diretamente a vida da população e o meio ambiente, de modo que é fundamental acompanhar e mensurar esses impactos de maneira sistemática, garantindo que essas políticas estejam cumprindo seus objetivos e beneficiando a sociedade.

O Ciclo de Políticas Públicas é um conceito útil para melhor entender o monitoramento e avaliação, que ilustra as principais etapas no desenvolvimento de uma política. Esse ciclo começa com a **Construção de Agenda**, em que questões importantes são identificadas e priorizadas para serem abordadas.

Em seguida, na etapa de **Formulação**, a administração pública planeja as estratégias e define os recursos necessários para enfrentar o problema.

Após isso, há a **Tomada de Decisão**, quando se escolhe a melhor abordagem para implementar as ações. Na fase de **Implementação**, a política é executada conforme planejado.

Por fim, temos a etapa de **Monitoramento e Avaliação**, que consiste em verificar se a política está funcionando como esperado e quais são os ajustes necessários para alcançar os resultados desejados, levando novamente para a etapa de construção de agenda.



No contexto de parques e uso público dessas áreas, a etapa de monitoramento e avaliação é particularmente importante. Ao monitorar o número de visitas, os gestores conseguem não apenas ter subsídios para melhor atender o público e implementar políticas de visitação, mas também obter informações valiosas sobre o perfil, hábitos e preferências dos visitantes. Esse conhecimento profundo sobre o público permite ações de conservação mais precisas, além de embasar decisões de investimento e estratégias de sustentabilidade. **O monitoramento vai além da simples contagem de visitas: ele é uma ferramenta estratégica dentro do ciclo de políticas públicas, orientando o planejamento e a reavaliação de medidas para assegurar que os parques cumpram sua função.**

Parque Estadual da Ilha do Mel (PR) | Cyrus Daldin



Por exemplo, ao detectar que uma trilha está sobrecarregada, os gestores podem distribuir o fluxo de visitantes por meio da abertura de novas trilhas ou, eventualmente, alterar sua classe, reduzindo o impacto ambiental e melhorando a experiência dos visitantes. Essa análise constante permite que as políticas sejam ajustadas de forma contínua, promovendo uma gestão adaptativa e eficaz dos recursos naturais e garantindo uma experiência de qualidade aos visitantes.

Promover o monitoramento eficaz da visitação é fundamental para fortalecer o papel dos parques de forma abrangente. Por um lado, ele reforça a relevância dessas áreas ao fornecer dados que sustentam sua importância social e ambiental, fortalecendo seu espaço na agenda pública e atraindo maior apoio político e institucional, o que contribui para atrair investimentos e consolidar sua relevância política. Por outro lado, o monitoramento é uma ferramenta estratégica para potencializar os parques como vetores de conscientização ambiental e engajamento social, uma vez que conhecer os visitantes possibilita o desenvolvimento de ações de educação ambiental e interpretação direcionadas e mais efetivas. Dessa forma, o turismo e a recreação em áreas protegidas se tornam aliados na missão de preservar os ecossistemas e promover uma sociedade mais consciente e conectada com a natureza.

O passo mais importante para um bom monitoramento é o primeiro!

*“A **paralisia da análise pode ser um verdadeiro obstáculo.** Às vezes gestores ou as instituições podem preferir esperar até que as condições sejam adequadas para iniciar o monitoramento. Eu recomendaria criar uma abordagem inicial muito básica para simplesmente começar a coletar informações. As universidades e instituições do terceiro setor podem ser grandes parceiras.*

***Tomar decisões adequadas sobre o futuro de qualquer atividade permitida em áreas protegidas requer informação.** Idealmente, essas informações seriam recolhidas de forma contínua, para fornecer aos gestores dados de longo prazo que permitam a análise de tendências, as alterações nas preferências dos visitantes ou como o ecossistema está respondendo a diferentes tipos e níveis de visitação. Com este nível de informação, os gestores podem **tomar decisões altamente informadas e respaldar as suas decisões com evidências** ou fazer recomendações informadas aos decisores políticos”.*

Ryan Finchum, Diretor do Centro de Gestão de Áreas Protegidas da Universidade Estadual do Colorado, nos Estados Unidos.



2. Panorama da Visitação em Parques

Nesta seção, é apresentada uma análise dos dados de visitação em parques naturais, com base em informações oficiais coletadas junto aos órgãos ambientais em âmbito federal e estadual. Como brevemente apresentado na introdução deste material, primeiramente foram reunidas todas as informações públicas disponíveis sobre o monitoramento da visitação. Em seguida, os órgãos gestores de parques foram contatados para agendar entrevistas e conversas, oferecendo assim a oportunidade para que todos contribuíssem com informações e dados para o estudo. Esse processo incluiu entrevistas com o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e com entidades estaduais responsáveis pelas Unidades de Conservação em todo o país, permitindo a compilação de dados oficiais e a identificação das principais tendências e desafios do monitoramento da visitação.

Principais Resultados



308

Parques considerados (CNUC + dados enviados pelos estados)



165

Parques com visitação monitorada



136

Parques não monitorados ou fechados para visitação



7

Parques sem informações

Os leitores encontrarão a seguir uma série de gráficos que ilustram a evolução do número de visitas ao longo dos últimos anos, com recortes por bioma, divisão entre parques estaduais e nacionais, e distribuição territorial das visitas por meio de mapas. Também serão apresentados rankings de parques com maior visitação, com ênfase nos principais destaques, analisando o impacto desses locais no fluxo total de visitas.

Vale ressaltar que os números apresentados não são exaustivos, já que o monitoramento atual cobre apenas parte da visitação. Os acessos em muitos parques não são monitorados formalmente, sugerindo que o número real de visitas pode ser significativamente maior. Para esse levantamento, entramos em contato com todos os estados que possuem parques registrados no Cadastro Nacional de Unidades de Conservação (CNUC). Assim, o universo de parques naturais analisados nesta seção inclui aqueles registrados no CNUC, além de casos pontuais de parques fora do cadastro, cujas informações de monitoramento de visitação foram disponibilizadas pelos órgãos gestores.



Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros (GO) | iStock

Dos 308 parques considerados para esse levantamento, 165 (54%) apresentaram algum tipo de monitoramento do número de visitas no ano de 2023, utilizando os mais diversos métodos de contagem, seja direta ou por estimativas. Entre o restante, 136 parques (44%) não apresentaram contagem de visitas ou estavam fechados para visitação. Apenas 7 parques (2%) não apresentaram informações para a pesquisa.

Em 2023, o total de visitas aos parques brasileiros atingiu a marca mais alta já registrada, com **15,9 milhões**, dos quais 11,8 foram a parques nacionais e 4,1 a parques estaduais, um **dado inédito para o setor**.

Parque Nacional do Itatiaia (MG/RJ) | lago Batista



Principais Resultados



15,9

Milhões de visitas em parques



11,8

Milhões em Parques Nacionais



Dado inédito



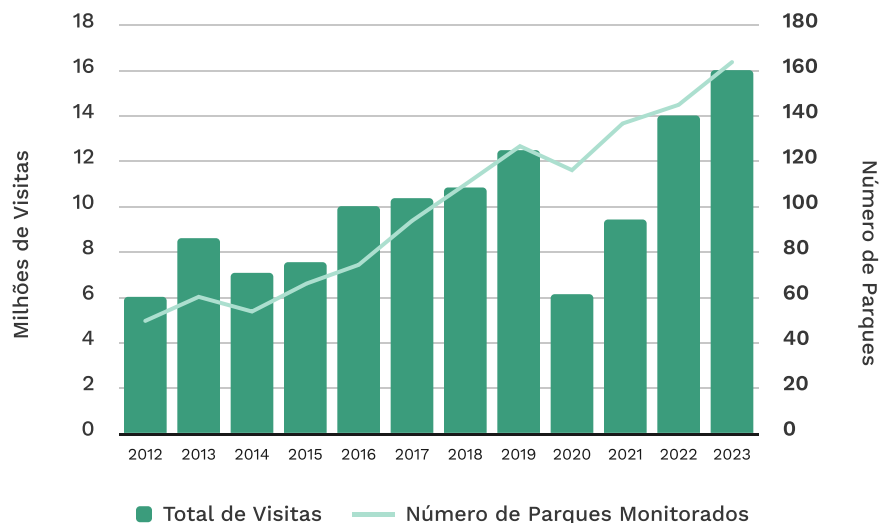
4,1

Milhões em Parques Estaduais

Histórico da visitação em parques

O gráfico abaixo apresenta a evolução do número de visitas nos parques naturais brasileiros monitorados entre 2012 e 2023 (representado pelas barras verticais em verde-escuro) em relação ao número de parques que realizaram esse monitoramento (representado pela linha em verde-claro).

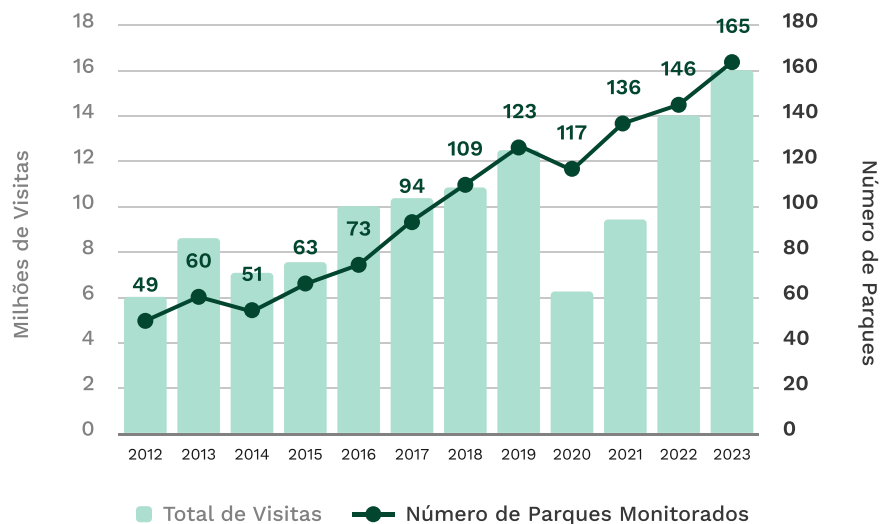
Evolução do Número de Visitas e Parques Naturais Monitorados (2012-2023)



Ao longo do período, nota-se um crescimento relevante no número de visitas reportadas, partindo de pouco mais de 6 milhões em 2012 e atingindo seu pico em 2023, batendo a marca de 15,9 milhões. Vale mencionar que o crescimento foi interrompido em 2020 e 2021 por conta da pandemia de Covid-19 no Brasil, período em que diversos parques e Unidades de Conservação permaneceram fechados para visitação.

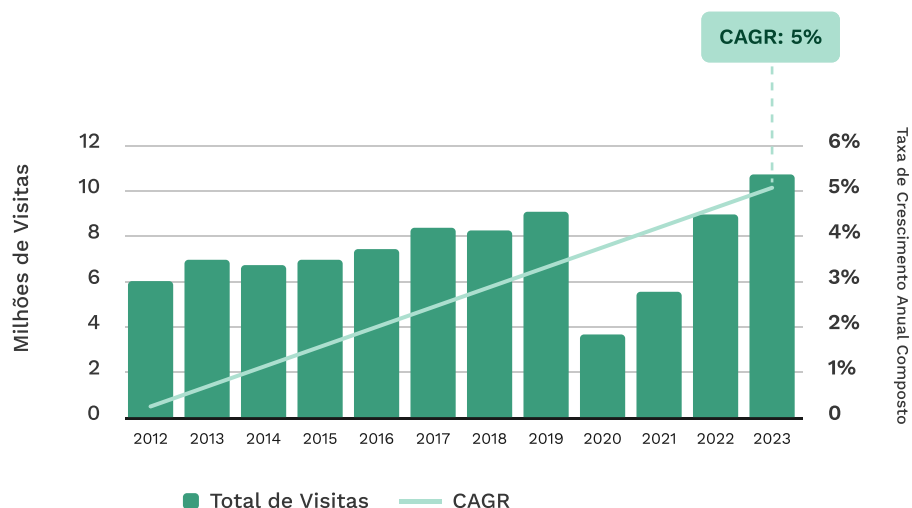
A recuperação pós-pandemia e o aumento expressivo em 2022 e 2023 demonstram uma retomada robusta da visitação aos parques. O aumento da visitação observado está relacionado com dois movimentos muito importantes: a ampliação do número de UCs que monitoram os dados de visitação e o aumento efetivo do número de visitas.

Evolução do Número de Parques Naturais Monitorados (2012-2023)



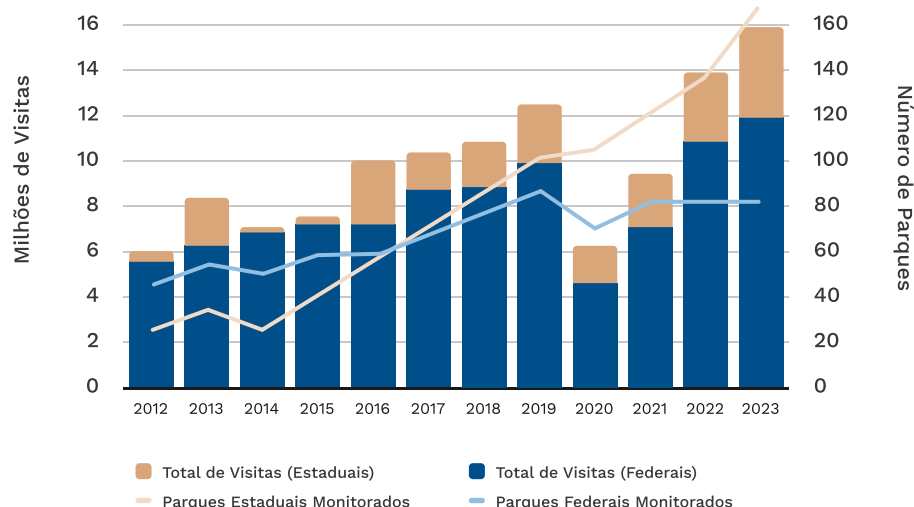
A crescente expansão da contagem das visitas aos parques reflete o avanço significativo da agenda de gestão e monitoramento das Unidades de Conservação. De 2012 até 2023, o aumento foi de mais de três vezes, passando de 49 para 165 parques monitorados. Esse avanço permite não só um acompanhamento mais detalhado do fluxo de visitantes, mas também subsidia as tomadas de decisão para políticas públicas focadas na sustentabilidade e no uso responsável desses espaços.

Taxa de Crescimento e Número de Visitas em Parques Naturais com Monitoramento de 2012 a 2023



A Taxa de Crescimento Anual Composta (CAGR) é uma métrica que calcula o crescimento médio anual de um valor, como o número de visitas, durante um período específico, assumindo que o crescimento ocorreu de forma constante. No contexto da visitação em parques, o CAGR mede o aumento médio anual do número de visitas entre dois pontos no tempo, como entre 2012 e 2023, sem levar em conta as flutuações ano a ano. Neste caso, para os 49 parques naturais com informações monitoradas desde 2012, houve um aumento de 72,3%. Isso significa que, em média, o número de visitas aumentou 5% ao ano durante o período. Vale destacar que este cálculo não considera impactos de eventuais melhorias nos métodos de contagem de visitas implementados nos parques considerados.

Evolução do Número de Visitas e Parques Naturais Monitorados nas Esferas Estaduais e Federais (2012-2023)



O gráfico anterior apresenta a evolução da visitação de 2012 a 2023 distinguindo as visitas aos parques por esfera administrativa. As barras, em tom bege, representam o número de visitas aos parques estaduais, enquanto as barras azuis indicam as visitas aos parques nacionais, ambas quantificadas pelo eixo vertical à esquerda. Já as linhas de tons mais claros representam o número de parques monitorados a cada ano, sendo essas medidas pelo eixo vertical à direita.

Como pode ser observado, os parques da esfera federal concentraram a maior parte das visitas na última década.

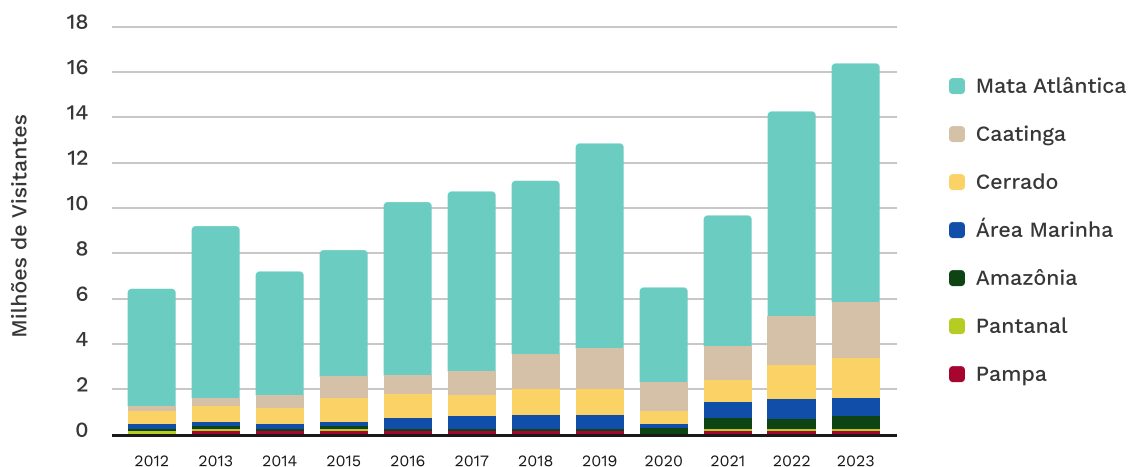
Em 2023, as 15,9 milhões de visitas foram distribuídas de modo que 74% ocorreram em parques nacionais e 26% em parques estaduais.

Entretanto, é notável que **os parques de ambas as esferas atingiram suas marcas recorde em 2023**. Apesar dos desafios de monitoramento – explorados mais a fundo em capítulos a seguir –, o número de parques estaduais monitorados aumentou expressivamente na última década, ultrapassando o número de parques nacionais em 2017.



Parque Nacional da
Chapada dos Veadeiros
(GO) | iStock

Evolução do Número de Visitas por Bioma em Parques Naturais (2012-2023)

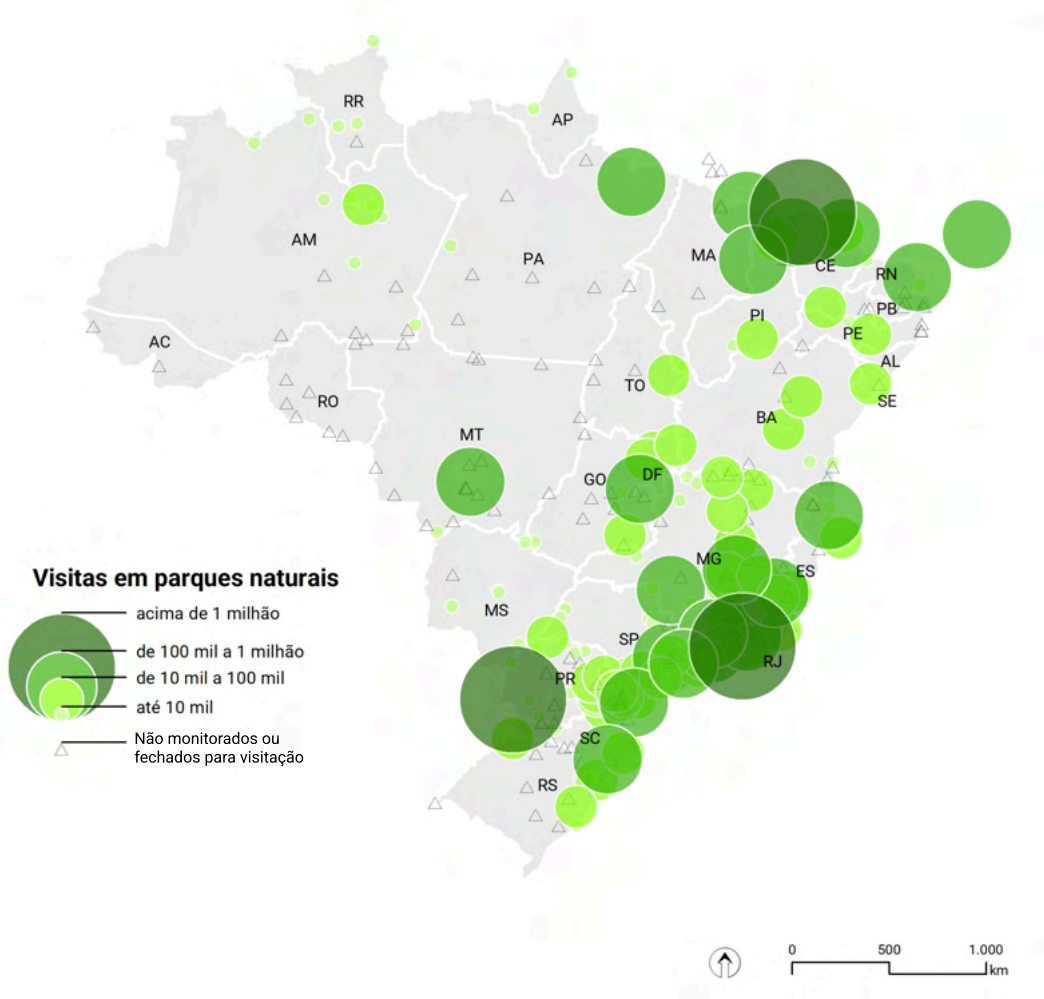


O Brasil, com toda sua riqueza ambiental, possui parques naturais espalhados por todos os sete biomas do país. Cada bioma traz consigo uma diversidade de paisagens, espécies e experiências para os visitantes. O gráfico acima mostra um volume expressivo de visitas na Mata Atlântica, com mais de 10,4 milhões em 2023. Isso reflete não só o número de parques nesse bioma (153 parques), mas também a concentração populacional nas regiões próximas, como no Sudeste do país. Além disso, a predominância da visitação no bioma pode estar ligada à presença de alguns dos parques nacionais mais visitados, como o Parque Nacional da Tijuca, cujo impacto será mais explorado na página 30. A Caatinga, único bioma exclusivamente brasileiro, foi o segundo mais visitado em 2023, com aproximadamente 2,5 milhões de visitas.



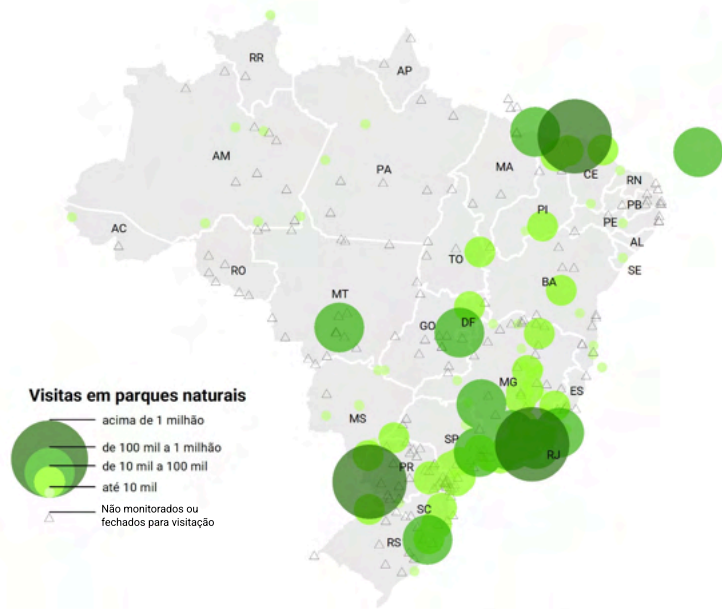
Evolução da Distribuição da Visitação a Parques Naturais

2023

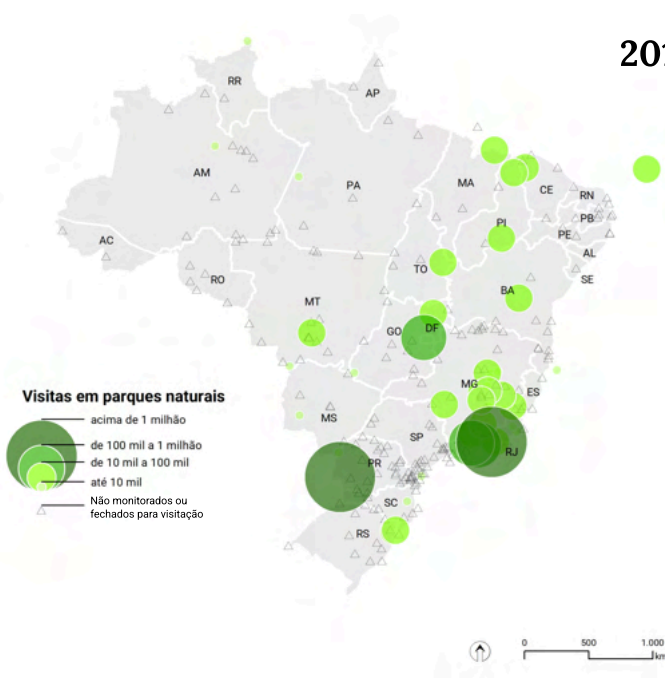


2018

Os mapas de bolhas nos trazem uma representação visual sobre como a visitação se distribui pelos parques do Brasil, complementando a análise dos gráficos. Notamos que parques próximos ao litoral e centros urbanos atraem o maior volume de visitas.

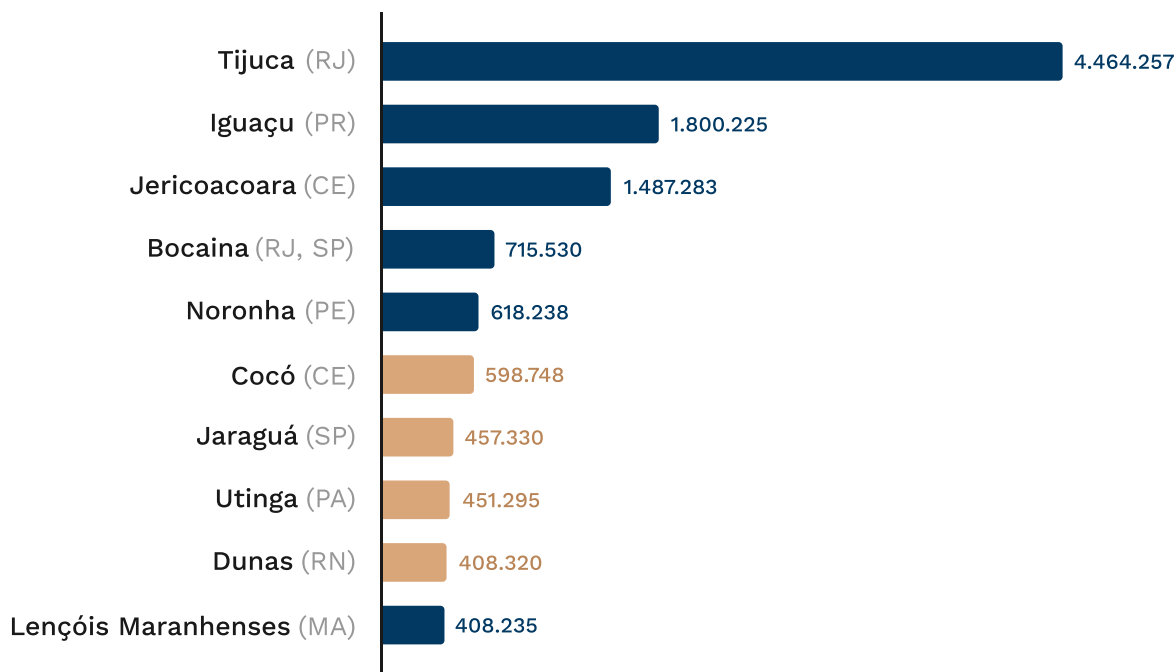


2012



Parques Naturais Mais Visitados em 2023

Visão Geral e por Esfera Administrativa



PARQUE NACIONAL	UF	VISITAS
Tijuca	RJ	4.464.257
Iguaçu	PR	1.800.225
Jericoacoara	CE	1.487.283
Serra da Bocaina	RJ, SP	715.537
Fernando de Noronha	PE	618.238
Lençóis Maranhenses	MA	408.235
Brasília	DF, GO	300.603
Ubajara	CE	210.898
Serra dos Órgãos	RJ	208.974
Monte Pascoal	BA	162.123

PARQUE ESTADUAL	UF	VISITAS
Cocó	CE	598.748
Jaraguá	SP	457.330
Utinga	PA	451.295
Dunas	RN	408.320
Zoobotânico	PI	173.756
Ilha do Mel	PR	172.952
Serra do Mar	SP	107.176
Serra do Rola Moça	MG	99.822
Mongé	PR	83.871
Ibitipoca	MG	81.115



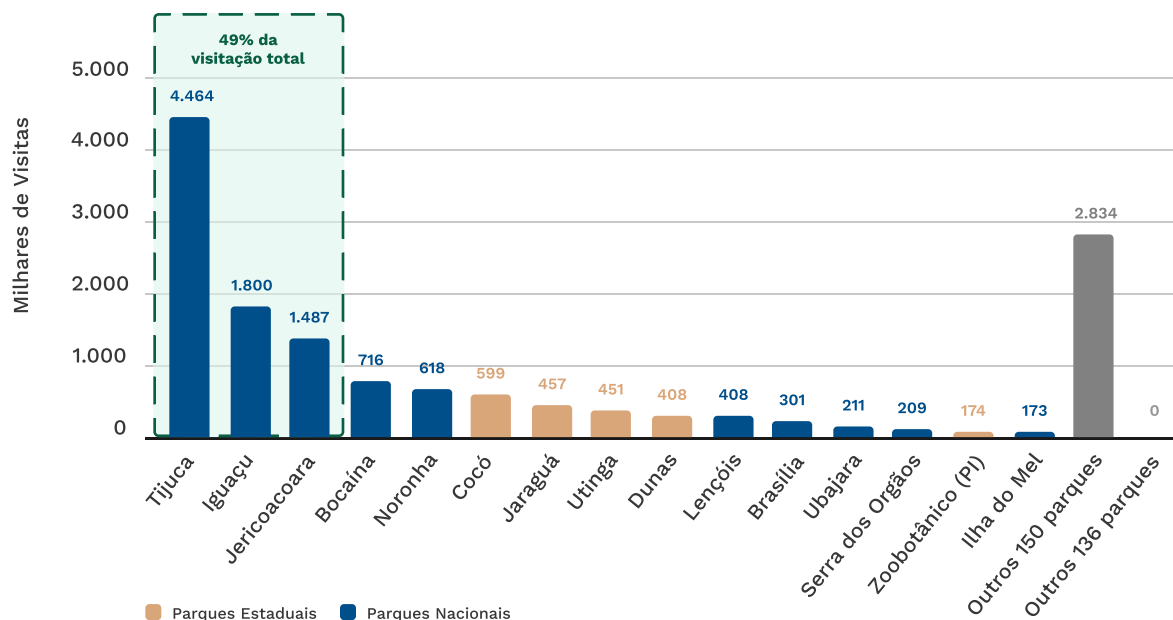
Parque Nacional da Tijuca (RJ) | Pexels



Parque Estadual do Utinga (PA) | Iago Batista

Apesar dos parques nacionais concentrarem cerca de 74% da visitação total em 2023, quatro parques estaduais figuram entre os dez mais visitados, demonstrando o potencial de atratividade dessas áreas. Uma característica comum entre esses parques estaduais é a proximidade de grandes centros urbanos, o que facilita o acesso e incentiva o turismo local e regional. Esse destaque ilustra como a localização estratégica e a oferta de atividades turísticas pode influenciar significativamente o fluxo de visitantes. Paralelamente, é importante notar que os cinco primeiros lugares no ranking ainda são ocupados por parques nacionais, evidenciando sua importância e reconhecimento no cenário turístico nacional.

Número de visitas nos parques naturais mais visitados em 2023

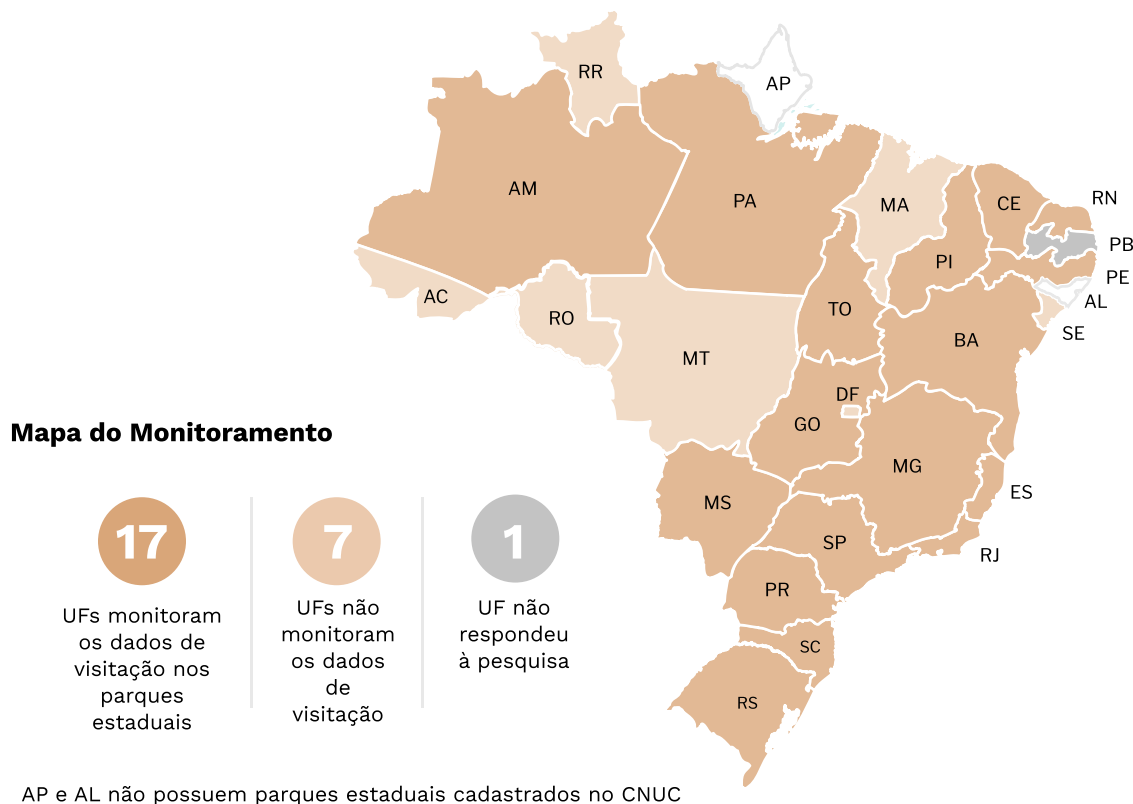


O gráfico anterior ilustra o número de visitas nos principais parques do Brasil em 2023, disposto em ordem decrescente para destacar a magnitude da visitação nessas áreas. Logo de início, salta aos olhos a concentração marcante nos três parques mais visitados – Parques Nacionais da Tijuca¹ (RJ), de Iguaçu (PR) e de Jericoacoara (CE) – que, quando somados, representam 49% do total da visitação. Esse dado se torna ainda mais relevante ao observar que a soma dos 150 parques com menor fluxo de visitantes não atinge o número de visitas registrado apenas no Parque Nacional da Tijuca. Essa disparidade ressalta uma concentração expressiva e relevante da visitação em poucas unidades e aponta para variações significativas na atratividade dos parques.

¹ Em 2023, 53,1% da visitação no Parque Nacional da Tijuca ocorreu no setor onde está localizado o Cristo Redentor, atrativo mundialmente famoso.

Visão por unidade federativa:

O mapa a seguir ilustra quais estados apresentam algum tipo de monitoramento de visitação e quais ainda não realizam esse acompanhamento em seus parques. Além disso, é apresentado o número de visitas por Unidade da Federação, e é discutida a importância da divulgação dessas informações para uma gestão mais eficiente e transparente.

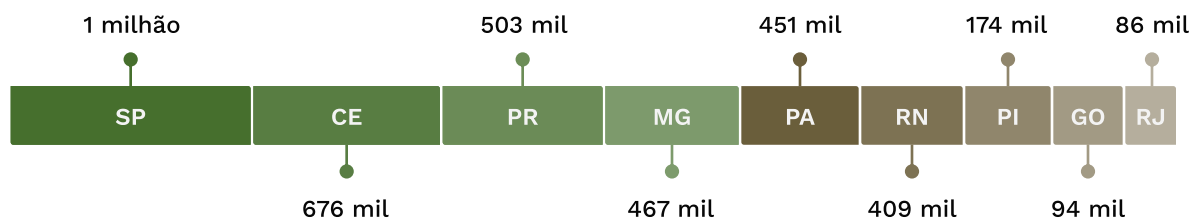


Os estados são categorizados com base na presença (em bege escuro) ou ausência de monitoramento (em bege claro). É importante destacar que a análise adota um critério binário: estados com ao menos um parque monitorado são classificados como possuidores de monitoramento. Isso não implica necessariamente que o monitoramento seja abrangente ou que utilize metodologias inovadoras. Muitos estados, em bege escuro, ainda têm desafios significativos para melhorar seus sistemas. Além disso, os estados de Alagoas e Amapá, que não possuem parques estaduais no Cadastro Nacional de Unidades de Conservação (CNUC), não entraram no levantamento. O mapa revela que, **das 25 unidades federativas brasileiras que possuem parques cadastrados no CNUC, 17 possuem algum nível de monitoramento de visitação em suas unidades de conservação**. No entanto, é importante ressaltar que o monitoramento não é uniforme; os estados utilizam diversas técnicas de mensuração, que variam desde sistemas abrangentes de agendamento eletrônico de visitação até controles mais simples, como o registro manual de visitas em livros nos centros de visitantes. Em contraste, 7 unidades federativas não monitoram a visitação em sequer um de seus parques, destacando uma lacuna significativa. Entre esses estados, em bege claro, alguns demonstram a vontade de iniciar processos de monitoramento, embora ainda estejam estruturando o uso público em suas UCs.

Essa iniciativa é crucial, pois o monitoramento eficaz da visitação é fundamental para a gestão adequada das unidades de conservação. A falta de dados sobre o uso público não apenas limita a capacidade de planejamento e gestão, mas também pode comprometer a conservação de atrativos e a experiência dos visitantes. Portanto, a importância do monitoramento e do uso público nessas unidades não pode ser

subestimada, especialmente para os estados que ainda não implementaram esses processos.

Número de visitas por Estado:



Em 2023, os parques estaduais brasileiros receberam um total de 4,1 milhões de visitas, distribuídas por 17 Unidades Federativas. Os estados com maior fluxo foram São Paulo, com mais de 1 milhão de visitas, e Ceará², com 676 mil. Em São Paulo, 29 parques receberam visitantes, dos quais 13 com mais de 10 mil visitas registradas. No Ceará, destaca-se o Parque Estadual do Cocó, o parque estadual mais visitado do Brasil em 2023, com mais de 598 mil visitas. Minas Gerais e Paraná se destacam pela quantidade de parques visitados, com mais de 18 unidades recebendo público em cada estado em 2023. Já no Pará e no Rio Grande do Norte, o destaque da visitação vai para parques específicos, como o Parque Estadual das Dunas de Natal (RN) e o Parque Estadual do Utinga (PA), que, devido à sua atratividade, elevam consideravelmente a visitação nos estados. É importante destacar que o número total pode ser subestimado devido a lacunas na mensuração em diversas unidades de conservação.

² A Secretaria Estadual do Meio Ambiente do Ceará é fonte e autora dos dados referentes ao estado nesta publicação, conforme Parecer Técnico nº 535/2024.

Além dos estados destacados no gráfico, outras unidades federativas também contabilizaram visitação, como o Espírito Santo, com aproximadamente 63 mil visitas; Tocantins, com 53 mil; Rio Grande do Sul, com 44 mil visitas; Santa Catarina, com 18 mil; Bahia, com 16 mil; Mato Grosso do Sul, com 4 mil; Pernambuco, com 577; e Amazonas, com 348.

Essa ampliação na coleta de dados de visitação, apresentada acima, traz consigo um outro desafio: **a transparência das informações para a população**. Conhecer o fluxo de visitas nos parques naturais permite que a sociedade compreenda a relevância desses espaços para o turismo e o lazer, além de fomentar um sentimento de pertencimento e valorização das áreas protegidas. No momento da escrita deste material, apenas quatro órgãos ambientais – ICMBio, IEF-MG, IMASUL-MS e Naturatins-TO – realizavam a publicação sistemática desses dados, demonstrando um esforço significativo e pioneiro na transparência da visitação. No entanto, a limitação a essas quatro instituições gerava um gargalo, fragmentando o cenário nacional e restringindo o acesso público a informações completas sobre a utilização dos parques brasileiros.

A transparência ativa, isto é, quando os órgãos divulgam informações de forma proativa, é uma boa prática e que deve ser incentivada. **Disponibilizar os dados do monitoramento da visitação dos parques gera benefícios que vão desde um maior envolvimento social na avaliação de políticas públicas até a oferta de insumos para uma governança colaborativa** e baseada em evidências, promovendo tanto a valorização das áreas naturais quanto a eficiência na administração pública.



Destaques 2023



15,9 milhões
de visitas a parques.

Crescimento de mais de 160% no número de visitas registradas, em relação a 2012.

3x mais parques com visitação monitorada e reportada.

4,1 milhões
de visitas em
parques estaduais
(26% do total).

Parque Estadual do Cocó, no Ceará, foi o parque estadual mais visitado, com mais de 598 mil visitas.

11,8 milhões
de visitas em
parques nacionais
(74% do total).

Parque Nacional da Tijuca, no Rio de Janeiro, foi o parque nacional mais visitado, com mais de 4,5 milhões de visitas.

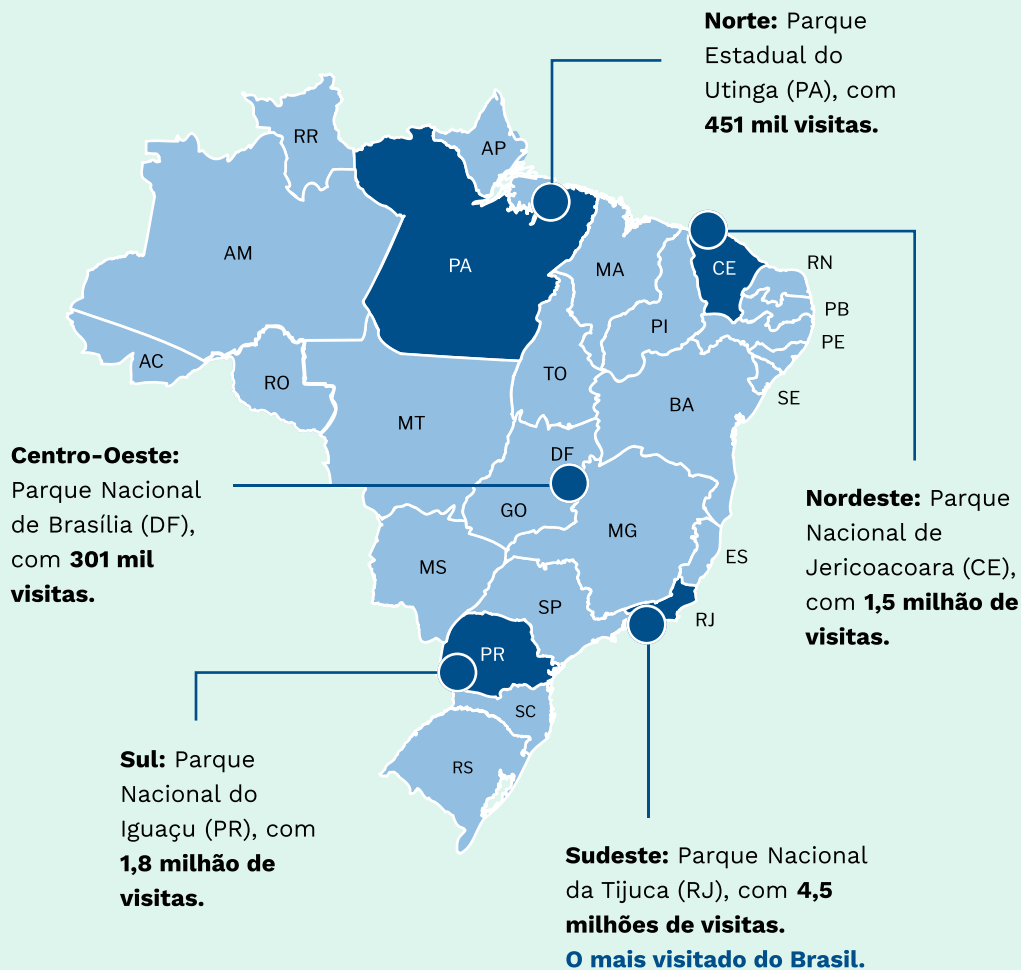
6 estados contaram com mais de 400 mil visitas: São Paulo, Ceará, Paraná, Minas Gerais, Pará e Rio Grande do Norte.

São Paulo registrou visitas em 29 parques estaduais, sendo que 13 deles apresentaram mais de 10 mil visitas.

56 dos 75 parques nacionais registraram visitação em 2023.

54% dos parques nas esferas estaduais e federais monitoraram a visitação.

Parques mais visitados de cada região em 2023:





3. Desafios e Gargalos

Apesar do avanço da agenda de monitoramento nos últimos anos, ainda existem diversos desafios a serem enfrentados para garantir um acompanhamento eficiente e abrangente da visitação em parques naturais. Para identificar esses obstáculos e coletar os dados utilizados, foram realizadas mais de 20 entrevistas com representantes de órgãos gestores ambientais. Nesta seção, apresentamos os principais desafios e gargalos que impactam o monitoramento da visitação, organizados em cinco temas centrais: **Priorização Política, Recursos Financeiros, Recursos Humanos e Ferramentas de Mensuração**. A análise destes aspectos busca evidenciar as áreas que ainda precisam de melhorias para fortalecer a gestão das Unidades de Conservação e maximizar o potencial socioeconômico da visitação.

Priorização Política:

Um dos grandes obstáculos para o avanço do monitoramento da visitação é a falta de apoio político e de priorização desse tema pelos órgãos ambientais.

Em meio às diversas atribuições dessas instituições, o monitoramento muitas vezes não é tratado como uma agenda estratégica e, em alguns casos, enfrenta até incentivos negativos, como pressões para evitar variações nos números reportados. Essa falta de importância atribuída ao monitoramento impede que ele seja visto como uma ferramenta fundamental. Para mudar esse cenário, é necessário não apenas sensibilizar e oferecer treinamentos ao corpo técnico, mas também engajar tomadores de decisão, promovendo uma compreensão mais ampla do valor do monitoramento para a gestão e sustentabilidade das Unidades de Conservação.

Recursos Financeiros:

A falta de recursos financeiros representa um dos gargalos mais significativos para o monitoramento eficaz da visitação em parques naturais. Esse desafio, no entanto, transcende o tema específico do monitoramento e reflete uma realidade mais ampla enfrentada pelos órgãos ambientais no Brasil, que muitas vezes precisam lidar com orçamentos limitados para um grande número de atribuições. A escassez de recursos dificulta a implementação de sistemas de contagem de visitas, a contratação de equipes dedicadas e a aquisição de ferramentas adequadas para coletar e analisar dados. Mesmo em Unidades de Conservação onde há interesse e iniciativa para avançar no monitoramento, a limitação financeira frequentemente impede que esses esforços sejam sustentáveis e abrangentes.

Recursos Humanos:

A falta de recursos humanos é outro grande desafio para o monitoramento da visitação em parques naturais, muitas vezes relacionada à escassez de recursos financeiros, e que, assim como esta, transcende o desafio do monitoramento da visitação. Muitos órgãos ambientais operam com equipes pequenas, e, devido às várias responsabilidades que precisam cobrir, o monitoramento da visitação acaba não recebendo a atenção necessária. Além disso, a ausência de pessoal nos próprios parques dificulta o controle de entrada e o acompanhamento do fluxo de visitantes. Sem uma equipe dedicada, os poucos profissionais acabam sobrecarregados e as Unidades de Conservação não conseguem monitorar a visitação de forma consistente e estratégica. A falta de treinamentos e capacitações também limita as possibilidades de melhorar e padronizar o monitoramento, enfraquecendo o impacto dessas ações.

Ferramentas de Mensuração:

O uso de ferramentas para o monitoramento de visitação, independentemente de suas limitações, é fundamental para estabelecer um controle inicial da visitação nos parques naturais. Em um primeiro momento, o mais importante é implementar o monitoramento com os recursos disponíveis, ainda que muitas vezes esses métodos sejam simples.

Em muitos casos, o registro da visitação é realizado manualmente em cadernos nas portarias, o que representa uma solução acessível e funcional, especialmente em áreas com infraestrutura limitada. No entanto, a ausência de ferramentas mais modernas pode gerar certa insegurança nos órgãos gestores quanto à acurácia dos números reportados, além de gerar trabalhos adicionais de compilação e tratamento dos dados coletados. Existem técnicas diversas que possibilitam uma mensuração adaptada ao contexto de cada parque, como sensores de contagem ou uso de estimativas amostrais. A ampliação e a diversificação dessas ferramentas de mensuração, combinando tecnologias de ponta e métodos adaptáveis, representam uma oportunidade importante para aprimorar a coleta de dados e fortalecer a gestão das Unidades de Conservação.



Parque Estadual do
Tainhas (RS) |
Cássio Hoffmann

Grandes Parques, Grandes Desafios.

Os parques naturais de grande extensão territorial e/ou com graves lacunas de regularização fundiária representam um desafio acentuado para o monitoramento da visitação. Com áreas extensas, muitas vezes não totalmente regularizadas, esses territórios podem apresentar muitas entradas irregulares e sem controle oficial. Essa ausência de pontos de acesso monitorados dificulta a coleta de dados consistentes e a gestão adequada dos fluxos de visitantes, tornando o controle de entrada um obstáculo significativo.

Na Amazônia, esse desafio assume proporções ainda maiores devido ao vasto território e ao acesso remoto de muitas áreas, onde a presença de entradas formais é limitada e o monitoramento constante é dificultado pela infraestrutura escassa. Para contornar esses obstáculos, alguns parques recorrem a métodos alternativos de contagem, como estimativas baseadas em amostras e parcerias com a rede turística de comunidades locais para auxiliar na identificação de fluxos de visitantes.



4. Destaques e Boas Iniciativas

Ao longo das entrevistas com os órgãos gestores ambientais e da análise dos dados compilados, foi possível identificar uma série de destaques e de iniciativas inspiradoras pelo Brasil. Apesar dos desafios sistêmicos enfrentados, os órgãos responsáveis têm implementado ações relevantes para promover e monitorar a visitação em Unidades de Conservação. Vale ressaltar que inúmeras outras iniciativas interessantes foram identificadas, mas sua não menção aqui não diminui o valor ou a qualidade desses esforços.

O Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) é uma referência em monitoramento de visitação em Unidades de Conservação no Brasil. O processo de coleta de dados do ICMBio impressiona tanto pela abrangência histórica, com registros desde o ano 2000, quanto pela diversidade de métodos utilizados para captar com precisão o fluxo de visitantes.

Um dos pilares desse trabalho é o **Manual de Métodos para o Monitoramento do Número de Visitas em Unidades de Conservação Federais**, que estabelece diretrizes e boas práticas para mensurar a visitação de forma estruturada, refletindo o compromisso com a transparência e a gestão estratégica.

Parque Nacional da Serra da Bocaina
(RJ/SP) | Heris Luiz Cordeiro Rocha



Parque Nacional do
Iguaçu (PR) | iStock



Parque Nacional dos Lençóis
Maranhenses (MA) | iStock

Manual de Métodos para o Monitoramento do Número de Visitas em UCs Federais

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio

Lançado em 2020, o Manual de Métodos para o Monitoramento do Número de Visitas em Unidades de Conservação Federais, do ICMBio, é uma referência essencial para o controle e avaliação da visitação em áreas protegidas no Brasil. O documento apresenta diretrizes claras e detalhadas sobre as melhores práticas de monitoramento, desde técnicas de contagem direta até metodologias que utilizam estimativas amostrais e sistemas eletrônicos.

Por meio da apresentação de casos práticos em Unidades de Conservação, o manual auxilia na elaboração de um Protocolo para Monitoramento do Número de Visitas, que estabelece um conjunto de procedimentos e diretrizes para o monitoramento e registro da visitação. Além de padronizar a coleta de dados, o manual incentiva metodologias inovadoras e adaptáveis aos diferentes tipos e tamanhos das UCs, ajudando a superar desafios específicos e garantindo maior precisão no cálculo do fluxo de visitas. A relevância do manual vai além da gestão interna do ICMBio: ele é uma ferramenta pioneira no Brasil, oferecendo um modelo replicável que pode inspirar iniciativas em outras esferas de administração ambiental e fortalecer a transparência e a eficiência da gestão de áreas protegidas.

“

É inegável o aumento gradativo da percepção pública da importância dos parques naturais nos últimos anos. Esse processo de fortalecimento da visitação e o desenvolvimento de arranjos mais complexos de gestão demandam naturalmente um maior conjunto de evidências explícitas para subsidiar a gestão dos parques, em qualquer esfera”

Paulo Faria. Coordenador Nacional de Estruturação e Qualificação da Visitação, ICMBio.

Você pode acessar o manual pelo QR Code:



O ICMBio também realiza um trabalho exemplar na divulgação dos dados de visitação, com um **painel de informações** que permite acesso transparente aos números de visitas em Unidades de Conservação federais. Inspirado por essa iniciativa, o Instituto Estadual de Floresta de Minas Gerais (IEF-MG) também implementou um painel de indicadores que apresenta dados detalhados sobre a visitação em seus parques estaduais. Essa plataforma de dados foi reconhecida com o **Prêmio Servidor e Servidora de Valor no VIII Congresso da Confederação Nacional das Carreiras e Atividades Típicas de Estado**, um reconhecimento à importância e ao impacto desse trabalho para o setor. Embora a compilação e a divulgação desses dados sejam um esforço recente no estado, a iniciativa já se destaca como referência no cenário nacional. Veja mais sobre o processo de compilação e divulgação no box a seguir.



Parque Estadual Serra Nova e Talhado (MG) | Alisson Almeida Santos

Painel de Indicadores

Instituto Estadual de Florestas de Minas Gerais - IEF

O Painel de Indicadores do Sistema Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (SISEMA) é uma ferramenta estratégica de gestão e divulgação de informação do estado de Minas Gerais. Lançado em 2022, o painel permite visualizar de forma acessível e dinâmica os dados de visitação em Unidades de Conservação mineiras desde 2011. O painel possui diversos filtros que apoiam a análise dos dados pelo usuário, o que permite a visualização das tendências de visitação em períodos específicos e a identificação das regiões estaduais que mais atraem visitantes e como esses espaços contribuem para o turismo e o desenvolvimento sustentável no estado.

A criação deste painel foi uma iniciativa de divulgação dos dados de visitação que já vinham sendo compilados internamente pelo IEF. A sistematização desses dados é um processo colaborativo: os gestores dos parques enviam periodicamente os dados de visitação ao IEF em planilhas organizadas e o Instituto os consolida em uma visualização integrada, atualizada regularmente. O Painel de Dados não apenas fortalece a transparência dos dados para a população, mas também fornece informações detalhadas para o acompanhamento interno da gestão dos parques, o que fomenta a gestão eficiente das Unidades de Conservação.

“

A divulgação do número de visitas estimula os gestores dos parques a criarem estratégias para receber mais visitantes, criando um ciclo positivo de estímulo ao uso público, e ainda melhor planejar a implantação dessas áreas e facilitar os processos de tomada de decisão para as políticas públicas”.

Cristiane Fróes, Analista Ambiental, IEF.

O painel pode ser acessado por meio deste QR Code:



Outra solução tecnológica relevante para o monitoramento da visitação pode ser vista na iniciativa do Instituto do Meio Ambiente de Santa Catarina (IMA-SC), que implementou um sistema inovador para o **agendamento online da visitação** em seus parques estaduais que, por sua vez, alimenta uma plataforma de gestão dessas áreas.

Parque Estadual do Rio Vermelho (SC) | Robzera



Parque Estadual da Serra do Tabuleiro (SC) | João Batista Gonçalves Lostada

Parque Estadual da Serra Furada (SC) | Silvana Pisani

Sistema de Agendamento

Instituto do Meio Ambiente de Santa Catarina - IMA

Em Santa Catarina, o Instituto do Meio Ambiente (IMA) implementou um sistema inovador de agendamento online para o controle de entrada em parques estaduais, aprimorando significativamente o monitoramento da visitação. Desenvolvido em parceria com uma plataforma digital, o sistema permite que os visitantes agendem previamente suas visitas, o que facilita a gestão de fluxo e garante uma experiência organizada. Caso o visitante não tenha feito o agendamento antecipado, a equipe do parque pode registrá-lo no local, com a opção de criar um “agendamento retroativo”, assegurando que todos os dados de visitação sejam contabilizados.

Além de ser uma solução prática para o controle de entrada, o sistema também gera dados detalhados que alimentam um painel de gestão interna, proporcionando uma visão abrangente do comportamento dos visitantes. Esse conjunto de informações é essencial para a tomada de decisões na gestão dos parques, desde a adequação de infraestrutura até a contratação de serviços de apoio ao uso público. O sistema do IMA-SC é um exemplo que ilustra como a tecnologia pode apoiar um monitoramento estruturado, inspirando outras iniciativas a adotarem práticas semelhantes.

“

Esse sistema nos ajudou a melhor entender para onde os visitantes têm mais interesse de ir. O número de visitas ajuda a balizar e apoiar a decisão da contratação de serviços para apoio ao uso público no parque”

Karla Straioto Spessatto, Gerência de Áreas Naturais Protegidas, IMA.

O sistema pode ser acessado por meio deste QR Code



Uma iniciativa que vale ser destacada também, desta vez em relação às ferramentas que medem o fluxo de visitantes, é a **implementação dos Eco-contadores** no estado do Rio de Janeiro, uma tecnologia inovadora de contagem promovida pelo Instituto Estadual do Ambiente (INEA-RJ).

Instalação de eco-contadores em parques estaduais do Rio de Janeiro | Acervo INEA-RJ



Sensor Automático de Contagem de Visitantes

Instituto Estadual do Ambiente do Rio de Janeiro - INEA

Desde a implantação pioneira dos sensores automáticos de contagem de visitas pelo Instituto Estadual do Ambiente (INEA-RJ), em 2012, o estado do Rio de Janeiro utiliza essa tecnologia inovadora para monitorar o fluxo de visitantes em atrativos localizados dentro de suas áreas protegidas. Conhecidos também como eco-contadores, essas ferramentas são dispositivos de monitoramento em tempo real, instalados em trilhas específicas, que medem a quantidade de visitas por meio de sensores que detectam a passagem e o perfil de visitação do turista.

Os aparelhos, além de registrarem o número de visitantes automaticamente, também indicam a direção do fluxo, o horário e até a variação em dias específicos, informações que ajudam a gestão a planejar estratégias de uso público e a otimizar os recursos, melhorando o atendimento aos visitantes. Por conta de seu método de coleta das informações, essa ferramenta se mostra especialmente relevante em parques com atrativos muito movimentados e de difícil monitoramento.

Hoje, o sucesso dos sensores automáticos de contagem de visitantes no Rio de Janeiro serve de inspiração para outros estados brasileiros, que estão interessados em adquirir a tecnologia e implementar monitoramentos semelhantes para aprimorar a gestão, sobretudo do uso público, de suas Unidades de Conservação.

“

Pensando no futuro, até no desenvolvimento de parcerias, os dados de visitação mudam todas as projeções econ micas dos projetos. Com esses dados mais precisos, podemos ter um embasamento muito mais seguro para as tomadas de decisão. Isso pode atrair mais recursos para as UCs e potencializar seus usos.”

Marina Moss, Gerente de Visitação, Negócios e Sustentabilidade, INEA-RJ.

Para concluir, existem muitas outras iniciativas inspiradoras sendo implementadas em diversas regiões do Brasil, cada uma com abordagens criativas para o monitoramento e a gestão da visitação em Unidades de Conservação.



Caso conheça outras experiências relevantes ou exemplos de boas práticas, **convidamos você a fazer parte da nossa comunidade e compartilhá-los**, contribuindo para o fortalecimento da agenda e para a propagação de soluções inovadoras em áreas protegidas.



Parque Estadual da Serra da Concórdia (RJ) |
Governo do Rio de Janeiro



Conclusão

O monitoramento da visitação nos parques naturais brasileiros é fundamental para que a gestão e conservação desses espaços seja cada vez mais aprimorada. Como pode ser evidenciado ao longo do *Visitômetro dos Parques do Brasil*, **o monitoramento é crucial para orientar o manejo das UCs**, dentro da lógica de avaliação de políticas públicas. Com o contínuo levantamento de dados e informações relacionados à visitação, é possível direcionar ações voltadas a melhorias da infraestrutura ou ordenamento da visitação, por exemplo, de modo que os parques atendam tanto aos interesses dos visitantes quanto aos objetivos de conservação ambiental.

A crescente demanda pelos parques brasileiros, evidenciada pelo número recorde de 15,9 milhões de visitas em 2023, **demonstra o imenso potencial desses espaços para impulsionar o turismo sustentável e fortalecer a economia local**. Esse aumento reflete um crescimento significativo nos últimos anos, impulsionado pela reabertura dos parques após a pandemia.

Entre os principais aprendizados dessa análise, destaca-se a constatação de que, **embora a visitação nos parques esteja em ascensão, o monitoramento ainda enfrenta desafios**. Além disso, apesar do expressivo crescimento do número de parques em que há alguma forma de monitoramento da visitação, esse valor ainda está distante da totalidade de parques no Brasil.

Vale mencionar que a visitação ainda está concentrada em poucos parques. Esse fenômeno reflete, por um lado, a popularidade de determinados destinos turísticos, e, por outro, destaca a necessidade de um planejamento mais estratégico para **distribuir a visitação e garantir que os parques menos visitados recebam a atenção necessária para seu desenvolvimento e conservação**.

A superação desses desafios exige **ações coordenadas e concretas de diversos atores**, do nível nacional ao local, no desenvolvimento de políticas públicas voltadas para o fortalecimento da visitação sustentável, e, por consequência, para o monitoramento e avaliação constante dessas.

Superar os desafios de recursos humanos e financeiros não é um objetivo exclusivo do monitoramento, mas da gestão de áreas protegidas como um todo. Considerando a vasta riqueza e diversidade de parques, biomas e ecossistemas, **no Brasil, há um enorme potencial de transformar a realidade de muitos locais**. Para isso, é fundamental não apenas fortalecer nossos órgãos ambientais, como também desenhar, implementar e monitorar políticas públicas inovadoras e estruturantes.

Esperamos que este estudo inspire a ação e contribua para o fortalecimento dos parques brasileiros, promovendo experiências únicas para visitantes e o desenvolvimento sustentável dos territórios em que estão inseridos, além de fortalecer a conservação da natureza. Em conjunto, podemos **transformar os parques em motivo de orgulho para brasileiras e brasileiros** e garantir que seu patrimônio continue a beneficiar as futuras gerações.

Parque Nacional do Itatiaia (MG/
RJ) | Iago Batista





Agradecimentos

O Instituto Semeia agradece imensamente a servidoras e servidores, pessoas gestoras de parques, parceiros e parceiras de longa data que contribuíram com essa publicação. Respeitando a reserva atribuída a muitas conversas, optamos por não citar exaustivamente todos aqueles que foram fundamentais para que esse material fosse publicado.

Todas essas pessoas são essenciais para que nossos parques possam, cada vez mais, atingir seus objetivos.

Expediente

Diretora Executiva

Renata Mendes

Políticas Públicas

Gianluca Fierro

Karina Dominici

Mariana Haddad

Rodrigo Góes

Comunicação

Ana Carolina Diniz

Iago Batista


Design Gráfico


Ideativo Design


Crédito das imagens da capa:


- 1 - Parque Nacional de Jericoacoara (CE) | iStock
- 2 - Parque Nacional do Itatiaia (MG/RJ) | Iago Batista
- 3 - Parque Nacional do Iguaçu (PR) | iStock
- 4 - Parque Estadual do Utinga (PA) | Iago Batista

MARÇO | 2025

 /institutosemeia

 @institutosemeia

 /instituto-semeia

 @institutosemeia

Visite nosso site





SEMEIA

